



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Redeclamação pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS** **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020**

### **Peso Infantil : Perfil epidemiológico em Feira de Santana-Ba.**

#### **Primeiro Autor<sup>1</sup>; Segundo Autor<sup>2</sup>; Terceiro Autor<sup>3</sup> e Quarto Autor<sup>4</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Matheus Evangelista Correia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [matheusmedcorreia@hotmail.com](mailto:matheusmedcorreia@hotmail.com)
2. Orientador, Ana Mayra Oliveira de Andrade, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [anamayra@uol.com.br](mailto:anamayra@uol.com.br)
3. Nupefs, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [nupefs2019@gmail.com](mailto:nupefs2019@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** peso; criança; fatores sociais.

### **INTRODUÇÃO**

O Brasil vive nos últimos 50 anos um paradoxo, coexistindo desnutrição e obesidade em um mesmo cenário de Saúde. Ao mesmo tempo em que existe pobreza extrema levando a quadros de desnutrição em crianças como marasmo e kwashiorkor, a prevalência de obesidade aumenta drasticamente, revelando um estado de transição nutricional influenciados por fatores sociais, comportamentais e econômicos (SOUZA, 2010).

O estilo de vida de uma população ou indivíduo é significativamente influenciado pelos seus hábitos na infância, sendo o núcleo familiar e escolar fundamentais nesta construção. Uma possível desigualdade educacional, de acesso a serviços, de renda poderia culminar em diferentes processos de formação comportamental com possíveis repercussões para toda a vida. O estilo de vida adotado por uma criança a pode ser determinante para sua densidade corporal durante toda sua vida com consequências para seu futuro. Portanto experiências educacionais, comportamentais, familiares são fundamentais no processo da gênese do baixo peso, sobrepeso e obesidade (SOUZA, 2010).

Apesar de todo desenvolvimento do Brasil nos últimos anos a Organização Mundial de Saúde (OMS) ainda o coloca como um dos países mais desiguais do mundo (BRASIL, 2005). Esse fato é refletido não só na economia do país assim como em fatores educacionais. As inequidades educacionais (parentais e individuais), de renda, acesso a serviço podem ser fundamentais para formação do comportamento do indivíduo e por sua vez, podem influenciar o peso das crianças.

O baixo peso está associado a quadros de desnutrição, uma doença de natureza clínico-social multifatorial, cujas raízes frequentemente se encontram na pobreza tendo como gênese à privação alimentar ao longo da vida. Outros fatores de risco na gênese da desnutrição incluem problemas familiares relacionados a situação socioeconômica precário o que reduz a disponibilidade de alimentos com adequado valor nutricional. No Brasil, embora a prevalência da desnutrição na infância tenha caído nas últimas décadas, o percentual de óbitos por desnutrição grave em nível hospitalar, se mantém em torno de 20%, muito acima dos valores recomendados pela OMS (BRASIL, 2005).

Fatores biológicos, psicológico e socio comportamentais, como já comentado, estão diretamente ligados a gênese da obesidade sendo representada por uma doença multifatorial crônica definida como aumento do índice de massa corporal (IMC) acima ou igual a 30/m<sup>2</sup> e na população infanto-juvenil quando o IMC encontra-se maior que o percentil 95 para a idade e sexo (OLIVEIRA, 2003).

Em 2017 no Brasil o Ministério da Saúde (MS) divulgou que a prevalência da obesidade passou de 11,8% em 2011 para 18,9 %, em 2016, demonstrando que o aumento da prevalência da obesidade é uma tendência mundial.

Dessa forma, esse estudo visa determinar a relação entre o peso das crianças de Feira de Santana-BA com variáveis socioeconômicas e comportamentais com o objetivo de identificar fatores que contribuam para o seu desenvolvimento e de suas complicações e assim subsidiar intervenções preventivas e terapêuticas.

## **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

**Tipo de estudo:** Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, comparativo de coorte e transversal. Sendo integrado ao Núcleo de Pesquisa de endocrinologia da UEFS (NUPEFS) e braço de uma pesquisa maior sobre Obesidade Infantil.

A amostra analisada é constituída por 527 crianças na faixa etária de 5 a 9 anos de idade, categorizadas ano a ano, matriculadas na rede de ensino público e privado dos anos letivos de 2019 no município de Feira de Santana-BA.

Foram selecionadas no presente 25 escolas particulares e 9 escolas públicas, totalizando dessa forma 34 escolas randomizadas de forma aleatória e proporcional a partir de dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação, garantindo assim população com características heterogêneas, o que permite extrapolar os dados da amostra para a população.

Baixo peso, eutrófico, sobrepeso, obesidade foram definidos segundo o score z: abaixo de -2, de -2 a menor que 1, de 1 até abaixo de +2, acima de +2 respectivamente.

A renda familiar de cada criança foi categorizada em menor que três salários mínimos e maior que três salários mínimos

Coleta, Análise de dados e Questões éticas: Realizados por equipe previamente treinada formada por graduandos de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana e treinados pela coordenadora do Projeto, a Profa Dra Ana Mayra Andrade de Oliveira.

Foram encaminhadas cartas a secretaria de saúde e do município, diretores das escolas, professores e responsáveis das crianças com informações sobre a pesquisa. Assim como realizadas reuniões com os responsáveis pelas crianças com o objetivo de esclarecimento assim como para obtenção de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE e para realização dos questionários.

Após estas etapas, foram realizadas avaliações antropométricas bem como aplicou-se questionários e solicitado assinatura dos Termos de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE pelas crianças com desejo de participar do procedimento.

Os questionários destinados aos responsáveis e às crianças permitiram a análise de variáveis biológicas (sexo, etnia, faixa etária) e ambientais (histórico familiar de obesidade, nível de escolaridade dos genitores, renda familiar, condição da criança ser unigênita ou não, tipo de escola frequentada e hábitos físicos).

A avaliação antropométrica analisou as tendências de peso, altura, IMC, circunferência de pescoço, braço, quadril, cintura e coxa, bem como pressão arterial.

O presente estudo foi feito em conformidade com as instruções contidas na Resolução nº 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde e da Declaração Ibero-latino-americana sobre Ética e Genética e foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Feira de Santana.

**Variáveis analisadas:**

O peso foi obtido através de uma medida, por uma equipe treinada, utilizando mesma balança, aferida previamente.

Foram analisados fatores socioeconômicos:

1. Renda familiar; 2. tipo de escola que a criança estudava (pública e privada).

**RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO**

A prevalência de baixo peso, sobrepeso e obesidade nos escolares estudados foi de respectivamente: 8,0%(n=42); 19,0 %(n=100); 18,4%(n=97) conforme a tabela 1.

**Tabela 1 – Distribuição do peso da população estudada**

Situação	n	%
Baixo peso	42	8,0 %
Eutrófico	288	54,6%
Sobrepeso	100	19,0%
Obesidade	97	18,4%
Total	527	100%

A tabela 2 correlaciona baixo peso, sobrepeso e obesidade conforme a renda familiar (RF). Foi observado prevalência de baixo peso de 9,43% (n=30) nos indivíduos que tinham RF menor que 3 salários mínimos e 5,38%(n=5) nos indivíduos que tinham RF maior que 3 SM.

Dessa forma foi observado que as famílias menos favorecidas economicamente possuem prevalência de baixo peso maior do que as mais favorecidas. Além disso, a obesidade infantil foi mais prevalente nas crianças que possuíam uma RF maior em relação a quem tinha uma renda familiar menor, respectivamente de 25,81% (n=24) e 17,61% (n=56).

**Tabela 2 – Dados referentes à renda familiar segundo a distribuição de peso**

Renda Familiar	Baixo peso		Eutrófico		Sobrepeso		Obesidade	
	N	%	n	%	N	%	N	%

Menos que 3 salários mínimos	30	9,43%	168	52,8%	64	20,1%	56	17,61%
Acima de 3 Salários mínimos	5	5,38%	50	53,7%	14	15,0%	24	25,81%

Conforme a tabela 3 a prevalência obesidade nas crianças provenientes de escolas privadas foi maior do que estudam nas públicas: respectivamente de 20,88% (n=76) e 13,04 (n=21).

**Dados referentes ao peso da população estudada da escola pública e privada**  
**Tabela 3 -**

Tipo de escola	Baixo peso		Eutrófico		Sobrepeso		Obesidade	
	N	%	n	%	N	%	N	%
Privada	14	8,70%	100	62,1%	26	16,1%	21	13,04%
Pública	28	7,69%	188	51,6%	72	19,7%	76	20,88%

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações obtidas no estudo permitiram concluir que fatores socioeconômicos estão diretamente relacionados com a prevalência de baixo peso, sobrepeso e obesidade em crianças de cinco a nove anos. O estudo também permitiu refletir a necessidade de medidas e estratégias públicas que tentem não só educar a população quanto a alimentação mais saudável como também a necessidade de criação de políticas que tentem diminuir as inequidades sociais, fatores determinantes do peso infantil

## REFERÊNCIAS

1. Manual de atendimento da criança com desnutrição grave em nível hospitalar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição – Brasília: Ministério da Saúde, 2005
2. de Oliveira AM, Cerqueira EM, de Oliveira AC. Prevalence of overweight and childhood obesity in Feira de Santana-BA: family detection vs. clinical diagnosis. J Pediatr (Rio J). 2003; 79 (4): 325-8
3. Souza, E. B. Transição nutricional no Brasil: análise dos principais fatores. Cadernos UniFOA, Volta Redonda. Vol. 5. Num. 13. 2010. p. 49-53.
4. SALVE, M. G. C. Obesidade e peso corporal: riscos e conseqüências. Movimento & Percepção, v. 6, n.8, p. 29-48, 2006
5. Sociedade Brasileira de Pediatria – Departamento de Nutrologia Obesidade na infância e adolescência – Manual de Orientação / Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Nutrologia. 3ª. Ed. – São Paulo: SBP. 2019. 236 p